

# INOVAÇÃO NA EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA: FORMANDO PARA O FUTURO NO MUNDO DO TRABALHO<sup>1</sup>

Micheli Aparecida da Silva Salles  
Carolina Machado Saraiva

## RESUMO

Ao articular a integração de tecnologias digitais e práticas educacionais inovadoras, verifica-se a potencialização do protagonismo estudantil, bem como a formação de sujeitos críticos, criativos e autônomos. Nesse contexto, o presente estudo teve como objetivo analisar as contribuições da educação empreendedora associada ao uso de tecnologias educacionais no ambiente escolar, considerando seus impactos no processo formativo dos estudantes e no planejamento pedagógico institucional. Do ponto de vista metodológico, adotou-se uma abordagem quanti-qualitativa, a partir da aplicação de diferentes instrumentos e estratégias de investigação. Os resultados evidenciaram a relevância da educação empreendedora no contexto escolar, destacando avanços significativos no desempenho educacional a partir da integração de tecnologias digitais e de práticas pedagógicas interativas. Observou-se, ainda, o fortalecimento da formação integral dos estudantes, com ênfase no desenvolvimento de competências socioemocionais, cognitivas e profissionais, alinhadas às demandas do mundo do trabalho.

**Palavras-chave:** Mundo do Trabalho. Inovação. Educação Empreendedora. Formação Profissional.

## 1. INTRODUÇÃO

A educação contemporânea está inserida em um contexto marcado por intensas e aceleradas transformações sociais, tecnológicas e culturais que impactam diretamente a configuração do mundo do trabalho. Nesse cenário, observa-se a crescente demanda por profissionais capazes de atuar de forma autônoma, criativa, colaborativa e adaptável às constantes mudanças impostas pela inovação e pela digitalização dos processos produtivos (Araujo *et al*, 2023). Assim, torna-se imprescindível repensar as práticas pedagógicas tradicionais, superando modelos centrados na transmissão de conteúdos, e investir em ações educativas que promovam o protagonismo estudantil e o desenvolvimento de competências essenciais para a vida em sociedade e para a atuação profissional. O estímulo à autonomia, à criatividade e à capacidade de resolver problemas contribui para a formação integral dos estudantes, preparando-os para enfrentar os desafios do mundo do trabalho contemporâneo, que exige sujeitos críticos, inovadores e aptos à aprendizagem contínua, conforme orientações da Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018).

O programa ALI Educação Empreendedora (EE) proporciona ao contexto escolar, experiências que colaboram para a formação empreendedora, com ações que permitem o crescimento e o protagonismo do aluno, como também uma oportunidade de aprimoramento do educador, promovendo assim a prática docente, como estimuladora da autonomia nas mentes dos estudantes.

---

<sup>1</sup> Ferramentas de inteligência artificial generativa foram utilizadas apenas como apoio na revisão linguística do texto e na organização gráfica de imagens. Todas as decisões analíticas, interpretações e o conteúdo científico são de responsabilidade exclusiva da autora.

Neste contexto, a Formação Empreendedora (FE), além de estimular o desenvolvimento educacional, permite que o educando tenha uma visão de projeto de vida e novas perspectivas. Diante desta realidade, observa-se que a inovação tecnológica no meio escolar proporciona conhecimento e oportunidade de trabalho (Guimarães e Santos, 2020).

As políticas educacionais e os estudos recentes apontam que metodologias ativas, projetos interdisciplinares e ações voltadas à inovação tecnológica contribuem para o engajamento dos estudantes e para a construção do conhecimento de forma crítica e participativa (Alves. *et.al*, 2023).

Percebe-se que a formação das novas gerações para o mundo do trabalho e projeto tem se configurado como um dos grandes desafios da educação atual e do futuro. Em um contexto marcado por rápidas transformações tecnológicas, econômicas e sociais, torna-se necessário promover o desenvolvimento de competências que favoreçam a autonomia, a criatividade, o pensamento crítico e a capacidade de inovar (Araujo *et al*, 2023).

Entre essas competências, destaca-se a capacidade de compreender, utilizar e criar tecnologias de forma significativa, reconhecendo a inovação como elemento central para a inserção social e profissional das novas gerações. A inovação, especialmente a inovação tecnológica passa a ser entendida não apenas como uso de ferramentas digitais, mas como uma forma de pensar, criar soluções, colaborar e transformar realidades (Barroso e Will, 2021).

Nesse contexto, conforme Barroso e Will (2021), a inovação tecnológica configura-se como uma ferramenta estratégica para a construção do Projeto de Vida dos estudantes, compreendido como um processo formativo contínuo que envolve o autoconhecimento, a definição de objetivos pessoais, acadêmicos e profissionais, bem como o planejamento de ações para sua concretização ao longo da trajetória escolar e social. Ao ampliar as possibilidades de futuro, a inovação contribui para que os estudantes desenvolvam competências necessárias à atuação crítica, ética e autônoma na sociedade contemporânea (Guimarães e Santos, 2020).

Embora a inovação possa manifestar-se em múltiplas dimensões, a tecnologia constitui-se como um eixo transversal e incontornável na formação das novas gerações, uma vez que perpassa todas as áreas do conhecimento e os diferentes campos do mundo do trabalho. Nesse sentido, a não apropriação de competências voltadas à inovação tecnológica tende a marginalizar os indivíduos nos processos produtivos e sociais, reforçando dinâmicas de exclusão inerentes à lógica da evolução contemporânea (Antunes, 2018). No entanto, observa-se que muitas instituições educacionais ainda enfrentam dificuldades na implementação sistemática e intencional de práticas inovadoras voltadas à educação empreendedora.

Tais desafios evidenciam a distância existente entre as diretrizes normativas e as práticas pedagógicas efetivamente desenvolvidas no contexto escolar. Diante desse cenário, emerge a seguinte questão de pesquisa: de que modo a inovação pode constituir-se como ferramenta pedagógica estratégica da educação empreendedora na formação dos estudantes para o mundo do trabalho?

Frente a essa problemática, o presente artigo tem como objetivo analisar experiências pedagógicas desenvolvidas nas escolas EE Professor Teodoro Coelho e EE Hermenegildo

Vilaça, cujas autorizações de identificação encontram-se em posse das pesquisadoras, à luz dos princípios da inovação educacional e da educação empreendedora, buscando compreender suas contribuições para a construção para a ampliação de futuros possíveis no mundo do trabalho entre os jovens.

## **2. REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 Educação Empreendedora Na Transformação Socioeconômica**

A educação empreendedora tem se consolidado como uma abordagem pedagógica fundamental para o crescimento integral do estudante, ao promover, não apenas a aquisição de conhecimentos técnicos, mas também o desenvolvimento de competências socioemocionais, cognitivas e éticas (Araújo. *et al*, 2023). Inserida no contexto escolar, essa perspectiva educativa contribui de forma significativa para o fortalecimento do protagonismo juvenil, da criatividade e do senso crítico, preparando os alunos para os desafios do mundo contemporâneo e para a construção de seus projetos de vida e o mundo trabalho (Guimarães e Santos, 2020).

Ao estimular o protagonismo estudantil, a educação empreendedora coloca o educando no centro do processo de aprendizagem, incentivando-o a assumir uma postura ativa, autônoma e responsável diante do conhecimento (Guimarães e Santos, 2023). O estudante deixa de ser apenas receptor de conteúdos e passa a atuar como sujeito de suas próprias decisões, capaz de identificar problemas, propor soluções e participar de forma consciente e colaborativa das atividades escolares e sociais. Esse protagonismo fortalece a autoconfiança, a liderança e o compromisso com a transformação da realidade em que está inserido (Barroso e Will, 2021).

A criatividade, por sua vez, é amplamente potencializada por práticas pedagógicas empreendedoras que valorizam a inovação tecnológica, a experimentação e o pensamento divergente. Por meio de projetos, desafios e atividades interdisciplinares, os alunos são incentivados a explorar diferentes possibilidades, criar estratégias e desenvolver ideias originais, respeitando contextos culturais, sociais e ambientais. Esse processo favorece a aprendizagem significativa, tornando o ensino mais dinâmico, contextualizado e alinhado às demandas da atualidade (Alves *et. al*, 2023).

Ao analisar situações reais, refletir sobre problemas sociais, econômicos e avaliar consequências de suas ações, o estudante amplia sua capacidade de argumentação, tomada de decisão e posicionamento ético. Dessa forma, a escola cumpre seu papel social ao formar cidadãos críticos, conscientes e participativos, capazes de atuar de maneira responsável no mundo do trabalho e na sociedade.

A educação empreendedora, quando integrada ao currículo escolar, consolida-se como uma estratégia pedagógica fundamental para o desenvolvimento integral dos estudantes e para o enfrentamento das transformações contemporâneas do mundo do trabalho (Guimarães e Santos, 2020). Desse modo, a educação empreendedora fortalece o papel da escola como espaço de desenvolvimento humano e de transformação social, como também, utiliza das diretrizes da BNCC para a formação e o incentivo as oportunidades do mundo do trabalho.

## 2.2 Formação para o Mundo do Trabalho e BNCC

Formação para o mundo do trabalho, no contexto da educação brasileira, constitui-se como um dos eixos centrais das políticas educacionais contemporâneas, estando diretamente articulada às diretrizes da base restrita de preparação técnica para o emprego, assumindo um caráter integral, que envolve o desenvolvimento de competências cognitivas, socioemocionais, éticas e culturais necessárias para a atuação crítica e responsável dos estudantes na sociedade e no mundo produtivo (Brasil, 2018).

A BNCC estabelece como princípio fundamental a formação do estudante, compreendendo o trabalho como um elemento educativo e estruturante do processo formativo. Nesse sentido, estimula que a escola promova aprendizagens que possibilitem aos alunos compreenderem o mundo do trabalho em sua complexidade, reconhecendo suas transformações históricas, sociais e tecnológicas. Essa perspectiva capaz de articular teoria e prática e contribuir para a formação humana (Brasil, 2018).

Ao longo da Educação Básica, a BNCC (2018) propõe o desenvolvimento de competências gerais que se relacionam diretamente com a formação para o mundo do trabalho, tais como o pensamento crítico, a criatividade, a responsabilidade, a autonomia e a capacidade de resolver problemas. Essas competências são fundamentais para que o estudante construa seu projeto de vida e esteja preparado para lidar com as constantes mudanças do contexto social e profissional, marcado pela inovação tecnológica e pela flexibilização das relações de trabalho.

No Ensino Médio, essa articulação torna-se ainda mais evidente, especialmente a partir da valorização do Projeto de Vida e dos Itinerários Formativos, que ampliam as possibilidades de escolha dos estudantes e fortalecem a conexão entre a escola, os interesses juvenis e as demandas do mundo do trabalho. Conforme destacam Araújo *et. al.*, (2023), a formação escolar deve possibilitar ao aluno não apenas a inserção profissional, mas também a compreensão crítica das relações de trabalho, contribuindo para o exercício da cidadania e para a transformação social.

Nesse sentido, a formação para o mundo do trabalho configura-se como um eixo estratégico da educação contemporânea, ao promover aprendizagens significativas fundamentadas na articulação entre conhecimentos acadêmicos, práticas sociais e o desenvolvimento da reflexão crítica. Ao alinhar currículo, competências gerais e o projeto de vida dos estudantes, a escola reafirma sua função social, contribuindo para a formação integral de sujeitos capazes de atuar de forma ética, criativa, autônoma e consciente nos diversos contextos sociais e profissionais, a partir daí, nota-se a importância da inovação na educação.

## 2.3 Inovação na Educação

A inovação e a inovação tecnológica na educação têm se configurado como elementos fundamentais para a ressignificação dos processos de ensino e aprendizagem no contexto contemporâneo. Diante das rápidas transformações sociais, científicas e tecnológicas, a escola é desafiada a rever práticas tradicionais e a incorporar estratégias pedagógicas que favoreçam aprendizagens mais significativas, críticas e contextualizadas. Nesse sentido, inovar na educação não se limita à utilização de recursos digitais, mas envolve mudanças metodológicas, curriculares e organizacionais que colocam o estudante no centro do processo educativo.

De acordo com Barroso e Will (2021), a inovação educacional pressupõe a integração intencional das tecnologias digitais a metodologias ativas de aprendizagem, promovendo maior engajamento, autonomia e protagonismo dos alunos. Recursos como plataformas digitais, ambientes virtuais de aprendizagem, aplicativos educacionais e ferramentas colaborativas ampliam as possibilidades de interação, pesquisa e produção do conhecimento, favorecendo a construção coletiva e o desenvolvimento do pensamento crítico. A inovação tecnológica, quando alinhada a objetivos pedagógicos claros, potencializa o papel do professor como mediador e orientador do processo formativo.

As consequências positivas da inovação tecnológica na educação são evidentes no desenvolvimento de competências essenciais para o século XXI. Valente (2018) destaca que práticas pedagógicas inovadoras contribuem para o fortalecimento da criatividade, da resolução de problemas, da colaboração e da capacidade de tomada de decisão. Essas competências dialogam diretamente com as orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que enfatiza a formação integral do estudante e a preparação para o mundo do trabalho e para o exercício da cidadania (Brasil, 2018).

Além disso, a inovação tecnológica pode favorecer a inclusão educacional, ao possibilitar estratégias diversificadas que atendem a diferentes ritmos, estilos e necessidades de aprendizagem. Para Kenski (2012), as tecnologias digitais ampliam o acesso à informação e ao conhecimento, promovendo novas formas de aprender, ensinar e avaliar. Quando utilizadas de maneira crítica e reflexiva, essas tecnologias contribuem para a democratização do ensino e para a redução das desigualdades educacionais.

A inovação e a inovação tecnológica na educação representam caminhos promissores para a melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem. Ao integrar tecnologias digitais a práticas pedagógicas inovadoras e fundamentadas teoricamente, a escola fortalece o protagonismo estudantil, amplia as possibilidades formativas e contribui para a formação de sujeitos críticos, criativos e preparados para os desafios da sociedade contemporânea.

### 3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para fins metodológicos, este estudo adotou a perspectiva quanti-quali, combinando técnicas quantitativas e qualitativas. Os procedimentos quantitativos referem-se à aplicação de diagnósticos institucionais, enquanto os qualitativos envolveram entrevistas e ações formativas.

Os instrumentos diagnósticos utilizados foram o Radar de Tecnologias Educacionais e Digitais (ALI) e o Radar de Educação Empreendedora (CER), aplicados em três momentos distintos: diagnóstico inicial (T0), intermediário (T1) e final (Tfinal). Essa estratégia permitiu a análise evolutiva dos indicadores ao longo do ano letivo.

Na EE Hermenegildo Vilaça, o Radar de Tecnologias Educacionais e Digitais (ALI) foi aplicado o T0 (24 de março de 2025), o T1 (20 de agosto de 2025) e o Tfinal (25 de novembro de 2025). O diagnóstico de Educação Empreendedora (CER) seguiu o mesmo cronograma nos momentos T0 (24 de março de 2025), T1 (20 de agosto) de 2025 e Tfinal (25 de novembro de 2025). Na EE Professor Teodoro Coelho, o Radar de Tecnologias Educacionais e Digitais (ALI) foi aplicado o T0 (15 de março de 2025), o T1 (26 de agosto de 2025) e o Tfinal (26 de

novembro de 2025). Em relação ao Radar de Educação Empreendedora (CER), os diagnósticos ocorreram T0 (15 de março de 2025), o T1 (26 de agosto de 2025) e o Tfinal (26 de novembro de 2025).

No que se refere aos procedimentos qualitativos, foram realizadas duas entrevistas semiestruturadas com os coordenadores dos grupos de trabalho, com o objetivo de aprofundar a compreensão sobre os processos de implementação das ações pedagógicas e os impactos percebidos no contexto do mundo do trabalho.

Paralelamente aos diagnósticos, foram desenvolvidas oficinas formativas para professores e estudantes, integradas ao cronograma escolar das duas instituições. Na EE Hermenegildo Vilaça, foram ofertadas oficinas de Comunicação e Comunicação Assertiva, realizadas no dia 06 de dezembro de 2025. Para os estudantes, foi aplicada a oficina Empreendedorismo Digital e Profissões do Futuro, no dia 16 de julho do mesmo ano, envolvendo duas turmas de aproximadamente, contemplando o 9º ano do Ensino Fundamental e o Ensino Médio.

Na EE Professor Teodoro Coelho, foi realizada a oficina de Comunicação para educadores no dia 27 de setembro de 2025, bem como a oficina Empreendedorismo Digital e Profissões do Futuro para o Ensino Médio, no dia 12 de agosto do mesmo ano.

A análise dos dados qualitativos foi conduzida com base na Análise Temática, conforme o referencial metodológico proposto por Braun e Clarke (2006, 2021), que compreende as etapas de familiarização com os dados, geração de códigos iniciais, busca por temas, revisão dos temas, definição e nomeação dos temas e, por fim, a produção do relatório analítico. Esse procedimento permitiu identificar padrões de sentido e interpretações relevantes a partir dos dados coletados.

**Figura 1: Fases da Análise Temática**

| Estágio                              | Descrição do processo                                                                                                                                                                                                                        |
|--------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 1. Familiarizando-se com seus dados: | Transcrição dos dados (se necessário), leitura e releitura dos dados, apontamento de ideias iniciais.                                                                                                                                        |
| 2. Gerando códigos iniciais:         | Codificação das características interessantes dos dados de forma sistemática em todo o conjunto de dados, e coleta de dados relevantes para cada código.                                                                                     |
| 3. Buscando por temas:               | Agrupamento de códigos em temas potenciais, reunindo todos os dados relevantes para cada tema potencial.                                                                                                                                     |
| 4. Revisando temas:                  | Verificação se os temas funcionam em relação aos extratos codificados (nível 1) e ao conjunto de dados inteiro (Nível 2), gerando um "mapa" temático da análise.                                                                             |
| 5. Definindo e nomeando temas:       | Nova análise para refinar as especificidades de cada tema, e a história geral contada pela análise; geração de definições e nomes claros para cada tema.                                                                                     |
| 6. Produzindo o relatório:           | A última oportunidade para a análise. Seleção de exemplos vívidos e convincentes do extrato, análise final dos extratos selecionados, relação entre análise, questão da pesquisa e literatura, produzindo um relatório acadêmico da análise. |

**Fonte:** Braun e Clarke (2006).



Como limitação metodológica, ressalta-se a restrição do cronograma escolar, a qual restringiu a ampliação do número de ações formativas e inviabilizou um acompanhamento mais prolongado das intervenções ao longo do período de execução da pesquisa. Ademais, o tempo reduzido disponível para a implementação das atividades comprometeu a possibilidade de aprofundamento das estratégias pedagógicas adotadas e de consolidação dos resultados observados. A curta duração do acompanhamento também restringiu a análise dos efeitos das intervenções em médio e longo prazos, bem como a identificação de impactos mais consistentes no contexto investigado.

#### 4. APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Na Escola Estadual Hermenegildo Vilaça, os resultados do Radar de Tecnologias Educacionais e Digitais (ALI) demonstraram uma evolução significativa ao longo do ano. No diagnóstico inicial (T0), aplicado em 24 de março de 2025, a escola apresentou um índice de 86,14%, indicando um bom nível de integração das tecnologias educacionais. No segundo momento (T1), realizado em 20 de agosto de 2025, o índice subiu para 95,77%, evidenciando avanços consistentes. No diagnóstico final (Tfinal), a instituição alcançou 98,15%, demonstrando elevado grau de maturidade tecnológica.

Em relação ao Radar de Educação Empreendedora (CER), os resultados também apontam crescimento progressivo. No T0, o índice foi de 80%; no T1, 85%; e no Tfinal, aplicado em 25 de novembro do mesmo ano, o índice chegou a 99%. Esses dados indicam o fortalecimento das práticas pedagógicas voltadas ao empreendedorismo, à autonomia e à formação para o mundo do trabalho.

Na Escola Estadual Professor Teodoro Coelho, os resultados do Radar ALI também foram expressivos. O T0, aplicado em 15 de março de 2025, registrou 88,74%. No T1, em 26 de agosto, o índice aumentou para 97,88%, e no Tfinal, em 26 de novembro do mesmo ano, atingiu 98,96%. Quanto ao Radar CER, os índices foram igualmente elevados. No T0, a escola obteve 90%, no T1 93%, e no Tfinal 98,96%, evidenciando a consolidação das práticas de educação empreendedora ao longo do ano letivo.

Na dimensão qualitativa, a EE Hermenegildo Vilaça desenvolveu diversas ações pedagógicas inovadoras, com destaque para o protagonismo juvenil e a educação financeira. No primeiro semestre, as atividades concentraram-se no conhecimento sobre investimentos e administração financeira, promovendo a compreensão básica de conceitos econômicos e financeiros. No segundo semestre, as ações tornaram-se mais práticas e interativas. Destaca-se a criação de um mercado de investimentos com moeda fictícia, permitindo aos alunos vivenciar situações simuladas do mundo econômico. Além disso, foi realizada a produção de histórias em quadrinhos como estratégia pedagógica promover a educação financeira, integrando criatividade, linguagem e aprendizagem significativa.

Como culminância, a escola promoveu uma feira simulada com empresas fictícias, na qual os estudantes puderam aplicar conhecimentos adquiridos ao longo do ano. Outro ponto relevante foi a atividade de projeção dos sonhos profissionais, realizada por meio da produção de vídeos com o uso de inteligência artificial, no mês de dezembro, estimulando reflexão sobre futuro, carreira, projeto de vida e mundo do trabalho.

Na EE Professor Teodoro Coelho, as ações pedagógicas priorizaram o desenvolvimento da comunicação, da inovação tecnológica e da pesquisa científica. Um dos projetos de maior destaque foi a criação de uma rádio escolar, que possibilitou aos alunos desenvolver habilidades de comunicação oral, trabalho em equipe e produção de conteúdo.

Essa experiência foi ampliada por meio da articulação com uma rádio local (Rádio Cidade FM), proporcionando vivências práticas e aproximando os estudantes do contexto profissional da comunicação social. Além disso, foram desenvolvidos jogos educativos com foco em inovação e tecnologia, estimulando o pensamento lógico e criativo. Como atividade final, a escola realizou uma Feira das Ciências, organizada por áreas temáticas, na qual os alunos pesquisaram conteúdos científicos e suas possíveis relações com profissões e áreas de atuação, fortalecendo a conexão entre conhecimento escolar e mundo do trabalho.

Em relação às oficinas aplicadas pelo Sebrae, a EE Hermenegildo Vilaça, a escola realizou oficinas formativas direcionadas a educadores e estudantes, atendendo a públicos distintos. Para o corpo docente, ofertaram-se as oficinas de Comunicação e Comunicação Assertiva, realizadas em 06 de dezembro de 2025, com a participação de 70 professores, visando ao aprimoramento das competências comunicacionais e ao fortalecimento das relações no ambiente escolar.

Para os estudantes foi aplicada a oficina Empreendedorismo Digital e Profissões do Futuro no dia 16 de julho de 2025, envolvendo aproximadamente 70 alunos, distribuídos em duas turmas, contemplando o 9º ano do Ensino Fundamental e o Ensino Médio. A ação teve como foco o desenvolvimento de habilidades relacionadas à inovação, ao uso de tecnologias digitais e à reflexão sobre trajetórias profissionais futuras.

Na EE Professor Teodoro Coelho, as ações formativas também contemplaram tanto educadores quanto estudantes. A oficina de Comunicação foi realizada em 27 de setembro de 2025, com a participação de 35 educadores, tendo como objetivo o fortalecimento das práticas comunicacionais no contexto pedagógico.

Para os estudantes do Ensino Médio, foi ofertada a oficina Empreendedorismo Digital e Profissões do Futuro no dia 12 de agosto de 2025, envolvendo 35 alunos, com foco na ampliação do conhecimento sobre tendências do mercado de trabalho, empreendedorismo digital e competências essenciais para o futuro profissional.

Cabe ressaltar que a escola EE Hermengildo Vilaça já desenvolvia um projeto de educação financeira e empreendedorismo, inicialmente sem parcerias, sob a orientação da professora de Matemática, Erika. O programa ALI Educação Empreendedora foi fundamental para aprimorar e complementar o projeto que já vinha sendo realizado na escola, sendo muito bem aceito pela comunidade escolar.

O projeto ALI EE esteve presente de forma significativa no cotidiano da escola, por meio de encontros periódicos voltados ao acompanhamento e à inovação das ações desenvolvidas. Foram oferecidas a alunos e professores oficinas e palestras orientadoras, alinhadas às demandas do mundo atual e do mundo do trabalho, o que tornou a experiência bastante produtiva.



A partir do projeto de educação financeira já existente, que abordava temas como investimento, formas de investir e os riscos envolvidos, a chegada do ALI possibilitou a inserção do empreendedorismo, ampliando a compreensão sobre como empreender para investir e, assim, alcançar um futuro financeiro mais seguro.

O programa foi assessorado pela presente agente, com quem foi possível planejar ações e trocar ideias para a realização de palestras e oficinas, complementando o trabalho que já vinha sendo desenvolvido. O tema despertou grande interesse por parte de alguns alunos, que buscaram mais informações junto aos professores, ampliando sua visão sobre o empreendedorismo e sua relação com o mundo do trabalho. A experiência em campo sinaliza a necessidade de integração deste conteúdo ao currículo básico das escolas, dado sua condição de desenvolver competências empreendedoras sustentáveis na comunidade escolar.

Por meio do projeto ALI EE, a inovação passou a contribuir de forma significativa para o cotidiano escolar, possibilitando o uso de tecnologias e promovendo o desenvolvimento criativo dos alunos. A implementação do programa também estimulou a realização de uma mostra pedagógica, que proporcionou maior aproximação dos estudantes com o mundo do trabalho. As ações voltadas a essa temática foram ressignificadas por meio das ciências, das tecnologias e de iniciativas ligadas às comunicações, com destaque para o desenvolvimento do projeto Rádio Escolar. Esse trabalho foi fortalecido por meio das ações realizadas, das oficinas propostas e das visitas técnicas promovidas. O projeto terá continuidade no próximo ano, embora esteja condicionado às limitações do cronograma escolar.

### 2.3.1 Análise Temática da Educação Empreendedora e o Planejamento Escolar

Após algumas tentativas de organização do escopo dos temas para a diagramação das temáticas, foi utilizada a ferramenta de IA Notebook LM. O diagrama criado adveio das categorias temáticas elaboradas manualmente, pela pesquisadora, com base nos dados coletados. A figura 2 demonstra o ecossistema do planejamento escolar com a expressão de suas características: dinamicidade, não-linearidade e progressividade. Diferentemente de modelos tradicionais, hierárquicos e fragmentados, este arranjo adota uma lógica integrativa, em que cada esfera exerce funções específicas, porém interdependentes, contribuindo para a sustentabilidade pedagógica e a adaptação contínua do processo educativo às demandas sociais contemporâneas.

**Figura 2: Análise Temática da Educação Empreendedora e o Planejamento Escolar**



**Fonte:** Dados Primários (2026).

Com base nos dados empíricos e na análise temática realizada, propõe-se interpretar a organização pedagógica observada nas escolas investigadas como um ecossistema pedagógico da formação para o mundo do trabalho, estruturado pela interação entre planejamento escolar, educação empreendedora, inovação tecnológica, metodologias ativas e protagonismo estudantil.

O Planejamento Escolar ocupa posição central e estratégica, funcionando como ponto de convergência das influências externas (mercado de trabalho, inovação, demandas sociais), transformando suas influências em ações didáticas. Do ponto de vista sistêmico, o planejamento não é estático, mas adaptativo, podendo sofrer ajustes constantes, a partir das respostas do sistema (*feedbacks* provenientes dos estudantes, das metodologias aplicadas e dos resultados obtidos). Ele se apresenta como elemento regulador, responsável por alinhar práticas, metodologias e objetivos institucionais.

A Educação Empreendedora atua como vetor estruturante transversal, influenciando múltiplas esferas do ecossistema. Sua função não se restringe à formação empresarial, mas à promoção de: mentalidade inovadora, autonomia intelectual, resolução criativa de problemas, capacidade de iniciativa e adaptação. Ela se conecta diretamente à inovação tecnológica, ao protagonismo estudantil e à formação para o mundo do trabalho, fornecendo a base conceitual e atitudinal que sustenta o sistema como um todo.

A esfera de Inovação e Uso de Tecnologias desempenha papel catalisador no ecossistema, acelerando processos pedagógicos e ampliando possibilidades didáticas. Sua importância reside na viabilização de metodologias ativas, no apoio às práticas personalizadas de aprendizagem com a integração aos contextos reais e digitais do mundo contemporâneo. Sistemicamente, essa esfera atua como interface entre educação e sociedade, reforçando a relevância do planejamento escolar e sua conexão com a formação profissional.

A Formação para o Mundo do Trabalho representa a dimensão de pertinência externa do sistema, conectando o currículo às demandas sociais e econômicas. Sua função é alinhar as competências desenvolvidas na escola às exigências do mercado, buscando desenvolver a aplicabilidade prática do conhecimento e reforçar a finalidade social da educação. Essa esfera retroalimenta o planejamento, exigindo constantes revisões curriculares e metodológicas, evitando a obsolescência pedagógica.

O Protagonismo Estudantil configura-se como um mecanismo de *feedback* bidirecional, ao permitir que o estudante influencie decisões pedagógicas, dinamizando o ecossistema e fortalecendo o engajamento na promoção de aprendizagem significativa. Essa esfera impede a rigidez do planejamento, garantindo adaptação contínua e legitimidade das ações educativas.

As Metodologias Ativas e as Novas Experiências constituem a materialização prática do planejamento, sendo responsáveis por transformar diretrizes em experiências concretas de aprendizagem; criar ambientes participativos e experimentais; estimular pensamento crítico e resolução de problemas. Essas esferas mantêm relação direta com inovação tecnológica e desenvolvimento criativo, funcionando como zonas de experimentação do sistema.

O Desenvolvimento Criativo atua como eixo de sustentabilidade pedagógica, assegurando a continuidade do ecossistema. Ele mantém o sistema inovador ao longo do tempo, favorecendo a reinvenção de práticas educativas e sustentando o ciclo de melhoria contínua. Sem essa dimensão, o sistema tenderia à repetição e ao esgotamento metodológico.

A esfera de Continuidade representa o fechamento e reinício do ciclo sistêmico, em que o planejamento, experiências, criatividade e empreendedorismo se reencontram. Trata-se de um ciclo recursivo e evolutivo.

Com todas essas categorias temáticas e suas interseções, verifica-se o desenvolvimento de um “Ecossistema do Planejamento Escolar Moderno” caracterizado pela integração entre dimensões pedagógicas, tecnológicas e sociais, com a centralidade do planejamento como elemento regulador e forte presença de *feedbacks* e interdependências, com orientação para inovação e protagonismo.

Os resultados dos radares ALI e CER mostram que, nas duas escolas, não houve apenas adesão formal a dispositivos de inovação ou empreendedorismo, mas alteração progressiva do lugar ocupado por essas dimensões no planejamento pedagógico. Na EE Hermenegildo Vilaça, o crescimento do ALI de 86,14% para 98,15% e do CER de 80% para 99% indica que a incorporação das tecnologias educacionais e da educação empreendedora deixou de ser periférica para assumir função organizadora das práticas escolares. Movimento semelhante aparece na EE Professor Teodoro Coelho, com o ALI passando de 88,74% para 98,96% e o CER de 90% para 98,96%. Esses dados, lidos isoladamente, apenas informariam evolução de indicadores; articulados às ações desenvolvidas ao longo do ano, porém, eles passam a indicar um processo de institucionalização pedagógica. Em outros termos, os percentuais não exprimem mera melhoria abstrata de desempenho, mas a consolidação de um arranjo escolar em que inovação, protagonismo estudantil e formação para o mundo do trabalho passam a se tornar dimensões estáveis da prática educativa.

É precisamente nesse ponto que a análise temática ganha densidade interpretativa. As categorias identificadas no artigo não devem ser tratadas como tópicos justapostos, mas como relações constitutivas de um mesmo ecossistema pedagógico. O planejamento escolar aparece como centro regulador porque é nele que demandas heterogêneas são traduzidas em escolhas didáticas, projetos e dispositivos de mediação. A educação empreendedora, por sua vez, não comparece apenas como conteúdo temático, mas como racionalidade pedagógica transversal, isto é, como princípio que reorganiza a experiência escolar em torno de iniciativa, autoria, resolução de problemas e elaboração de projetos. Nessa chave, a inovação tecnológica não é relevante por si mesma, mas porque amplia a capacidade da escola de produzir situações de aprendizagem nas quais o estudante deixa de ocupar o lugar de receptor e passa a operar sobre problemas, linguagens e processos. Essa leitura é mais consistente com autores como Kenski (2012) e Valente (2018), para os quais a presença da tecnologia só produz efeito educacional substantivo quando acoplada a transformações metodológicas e organizacionais.

As ações desenvolvidas nas duas escolas confirmam empiricamente essa estrutura. No Hermenegildo Vilaça, o projeto de educação financeira, as simulações de mercado com moeda fictícia, a produção de histórias em quadrinhos e os vídeos com inteligência artificial sobre sonhos profissionais articulam, em níveis distintos, cálculo, imaginação, linguagem, antecipação de cenários e reflexão sobre futuro. Não se trata, portanto, de “aproximar” genericamente escola e trabalho, mas de introduzir no espaço escolar mediações que obrigam o estudante a lidar com decisão, risco, planejamento, comunicação e projeção temporal, isto é, com operações intelectuais e sociais constitutivas da vida produtiva contemporânea. No Professor Teodoro Coelho, a rádio escolar, a interlocução com a rádio local, os jogos educativos e a Feira de Ciências organizada por áreas temáticas produzem outro tipo de mediação: ali, a formação para o mundo do trabalho se constrói pela articulação entre pesquisa, circulação pública da palavra, cooperação e tradução do conhecimento em produto comunicável. Em ambos os casos, os projetos realizados ajudam a explicar por que os indicadores quantitativos se elevaram: não porque as escolas tenham apenas “feito mais atividades”, mas porque criaram dispositivos pedagógicos coerentes com as categorias que a análise temática identificou como estruturantes do ecossistema escolar.

Os resultados empíricos analisados permitem propor uma interpretação mais estruturada do processo pedagógico observado nas escolas investigadas. A articulação entre os indicadores institucionais, as práticas pedagógicas desenvolvidas e as categorias identificadas na análise temática sugerem a existência de um arranjo organizacional específico do processo educativo, que neste estudo é interpretado como um ecossistema pedagógico da formação para o mundo do trabalho. Nesse ecossistema, o planejamento escolar opera como núcleo regulador das práticas institucionais, articulando diretrizes curriculares, demandas sociais e estratégias pedagógicas. A educação empreendedora atua como vetor transversal desse arranjo, mobilizando experiências formativas voltadas à iniciativa, à resolução de problemas e à elaboração de projetos. A inovação tecnológica funciona como interface entre a escola e as transformações contemporâneas do trabalho, ampliando as possibilidades de mediação pedagógica e de experimentação intelectual no processo educativo.

Nesse arranjo, metodologias ativas e experiências pedagógicas constituem o plano operacional do ecossistema, por meio do qual as diretrizes institucionais se materializam em práticas concretas de aprendizagem. Projetos como rádio escolar, simulações de mercado, feiras científicas e atividades de educação financeira produzem situações em que os estudantes

passam a mobilizar conhecimentos escolares em contextos de decisão, comunicação, investigação e cooperação. O protagonismo estudantil emerge, nesse processo, como mecanismo de retroalimentação do sistema pedagógico, pois a participação ativa dos estudantes nas atividades desenvolvidas redefine continuamente o planejamento escolar e orienta a formulação de novas práticas educativas.

A partir dessa perspectiva, a formação para o mundo do trabalho não aparece como dimensão externa ao currículo, mas como resultado da interação dinâmica entre planejamento pedagógico, inovação educacional e experiências formativas desenvolvidas na escola. O ecossistema pedagógico identificado neste estudo indica que a integração entre educação empreendedora, tecnologias educacionais e metodologias participativas tende a produzir ambientes escolares mais responsivos às transformações contemporâneas do trabalho, ampliando as possibilidades de desenvolvimento de competências relacionadas à autonomia intelectual, à criatividade, à iniciativa e à construção de projetos de vida.

A própria configuração do trabalho contemporâneo, marcada por instabilidade, intensificação tecnológica, exigência de adaptabilidade e centralidade crescente de competências comunicacionais, cognitivas e socioemocionais, desloca o problema educacional para além da transmissão de conteúdos fixos, como já assinala Antunes (2018) ao discutir as metamorfoses do trabalho.

Nessa perspectiva, e em convergência com a BNCC (BRASIL, 2018), o mundo do trabalho não aparece como destino externo ao currículo, mas como dimensão constitutiva da formação humana, exigindo da escola um planejamento capaz de articular conhecimento, experiência, projeto de vida e inserção social.

## **5. CONCLUSÃO: IMPACTO DAS PRINCIPAIS AÇÕES IMPLEMENTADAS**

Este estudo investigou de que modo a inovação pode constituir-se como ferramenta pedagógica da educação empreendedora na formação dos estudantes para o mundo do trabalho no contexto da educação básica. Para enfrentar esse problema, a pesquisa articulou análise empírica de experiências pedagógicas desenvolvidas em duas escolas públicas com dados quantitativos provenientes de diagnósticos institucionais e análise qualitativa das práticas implementadas no cotidiano escolar. O percurso metodológico combinou abordagem quanti-qualitativa, aplicação de instrumentos diagnósticos institucionais, entrevistas com gestores e docentes, realização de oficinas formativas e análise temática das ações pedagógicas desenvolvidas ao longo do período investigado. Esse desenho metodológico permitiu examinar simultaneamente os indicadores institucionais de inovação educacional e as formas concretas pelas quais tais práticas se materializam no planejamento pedagógico e nas experiências de aprendizagem dos estudantes.

Os resultados indicam que a incorporação da educação empreendedora associada à inovação tecnológica produz alterações estruturais na organização pedagógica das escolas analisadas. A evolução observada nos indicadores institucionais não expressa apenas melhoria de desempenho, mas sinaliza um processo de institucionalização de práticas pedagógicas orientadas à experimentação, à resolução de problemas e à produção ativa de conhecimento pelos estudantes. Projetos como educação financeira, simulações de mercado, produção de conteúdos midiáticos, rádio escolar, feiras científicas e atividades com tecnologias digitais introduzem no cotidiano escolar situações de aprendizagem que exigem planejamento, tomada



de decisão, cooperação e comunicação pública do conhecimento. Essas experiências deslocam o estudante de uma posição predominantemente receptiva para uma posição ativa na construção do processo formativo, aproximando o espaço escolar das dinâmicas contemporâneas de produção de conhecimento e trabalho.

A análise temática das práticas observadas permitiu identificar que essas experiências não ocorrem de forma isolada, mas se organizam a partir de um conjunto de dimensões interdependentes que estruturam o planejamento pedagógico. Entre elas destacam-se o planejamento escolar, a educação empreendedora, a inovação tecnológica, as metodologias ativas e o protagonismo estudantil. A articulação dessas dimensões configura um arranjo pedagógico que pode ser interpretado como um ecossistema educacional voltado à formação para o mundo do trabalho. Nesse ecossistema, o planejamento escolar atua como instância de articulação entre demandas sociais contemporâneas e práticas educativas, enquanto a educação empreendedora opera como princípio transversal que orienta experiências formativas baseadas na iniciativa, na autoria intelectual e na elaboração de projetos. A inovação tecnológica amplia as possibilidades de mediação pedagógica, favorecendo a criação de ambientes de aprendizagem mais investigativos e colaborativos.

A análise também evidencia que a formação para o mundo do trabalho, no contexto educacional contemporâneo, não pode ser reduzida à preparação técnica para ocupações específicas. O que emerge das experiências analisadas é uma concepção mais ampla de formação, na qual os estudantes desenvolvem competências relacionadas à autonomia intelectual, à criatividade, à capacidade de iniciativa, à resolução de problemas e à elaboração de projetos de vida. Nesse sentido, a integração entre educação empreendedora, inovação tecnológica e metodologias participativas revela-se um caminho pedagógico relevante para aproximar o currículo escolar das transformações contemporâneas do trabalho, marcadas pela intensificação tecnológica, pela necessidade de aprendizagem contínua e pela valorização de competências cognitivas e socioemocionais.

Do ponto de vista prático, os resultados da pesquisa indicam algumas direções relevantes para instituições escolares interessadas em fortalecer processos de inovação pedagógica. Entre elas destacam-se: a incorporação sistemática da educação empreendedora no planejamento escolar; a ampliação do uso pedagógico de tecnologias digitais associadas a metodologias ativas de aprendizagem; o desenvolvimento de projetos interdisciplinares que articulem conhecimentos escolares com situações concretas de experimentação; e a criação de espaços institucionais que favoreçam o protagonismo estudantil e a participação ativa dos estudantes na construção do processo educativo.

Como limitação da pesquisa, destaca-se o recorte empírico restrito a duas instituições escolares e o tempo limitado de acompanhamento das práticas pedagógicas investigadas. Essas condições não permitem avaliar de forma longitudinal os impactos dessas experiências na trajetória acadêmica e profissional dos estudantes, nem generalizar automaticamente os resultados para outros contextos educacionais. Pesquisas futuras podem ampliar o número de escolas analisadas, acompanhar de forma longitudinal os efeitos das práticas pedagógicas baseadas em educação empreendedora e inovação tecnológica e investigar com maior profundidade a relação entre essas experiências formativas e a construção dos projetos de vida dos estudantes.



## REFERÊNCIAS

ALVES, Alinne Amunielle da Silva, SILVA Ângelo Magalhães, FERNANDES, Elicely Cesário, BARBOSA Werena de Oliveira, SARMENTO Renata Jane Gomes, MARQUES, Emanuely dos Santos. Empreendedorismo e Políticas Públicas de Fomento à Educação Empreendedora no Brasil. **In:** Revista Foco: Curitiba (PR), v.16.n.10, p.01-22, 2023. DOI: 10.54751/revistafoco.v16n10-210- Revista Foco Acesso em: 11 de mar. de 2026.

ANTUNES, Ricardo. **Os Sentidos do Trabalho**. São Paulo: Boitempo, 2018.

ARAÚJO, Gracyanne Freire de , SOUSA, Antônia Márcia Rodrigues, GUIMARÃES, Jairo de Carvalho. Educação Empreendedora: Abordagens Atuais, Pedagogias e Tendências. **In:** Revista Livre de Sustentabilidade e Empreendedorismo, v. 8, n. 3, p. 189-216, mai-jun, 2023. Disponível em: <https://www.relise.eco.br/index.php/relise/article/view/705> Acesso em: 11 de mar. de 2026.

BARROSO, Cecilia Kotzias Baptista; Will, Daniela Erani Monteiro. Inovação Pedagógica e Gestão Democrática: reflexões a partir de uma escola pública de educação básica. **In:** Rev. Inf. Cult., Mossoró, v.3, n.1, p. 67-88, jan./jun. 2021. E-ISSN: 2674-6549. DOI: <https://doi.org/10.21708/issn2674-6549.v3i1a9253.2021> Acesso em: 11 de mar. de 2026.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Ministério da Educação, 2018. Disponível em: [https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-em-tempo-integral/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal.pdf](https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-em-tempo-integral/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal.pdf) Acessado em: 11 de mar. de 2026.

BRAUN, V. and CLARKE, V. Using thematic analysis in psychology. **Qualitative Research in Psychology**, 3 (2). pp. 77-101. ISSN 1478-0887 Disponível em: : <http://eprints.uwe.ac.uk/11735> <http://dx>. Acesso em: 11 de mar. de 2026.

GUIMARÃES, Jairo de Carvalho e SANTOS, Ildamara Ferreira dos; Educação Empreendedora: A Prática docente estimulando a mente do estudante. **In:** Revista Contemporâneo em Administração RPCA, Rio de Janeiro, v. 14, n. 2, abr. - jun. 2020. <https://doi.org/10.12712/rpca.v14i2.41186> Acesso em: 11 de mar. de 2026.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e Tecnologias: o novo ritmo da informação**. Campinas: Papirus, 2012.

VALENTE, José Armando. A sala de aula invertida e a possibilidade do ensino personalizado: uma experiência com a graduação em midialogia. In: **BACICH, Lilian; MORAN, José** (org.). Metodologias Ativas para uma Educação Inovadora: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018.